



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Cenário Da Mortalidade Infantil De Unidades De Terapia Intensiva Neonatal E Pediátrica Das Regiões Norte, Nordeste E Centro-Oeste Do Brasil

Autores: KELLEN CRISTENSEN (HOSPITAL SAMARITANO); ADRIANA CRISTINA DA CUNHA ALVES (HOSPITAL SAMARITANO); EDNA APARECIDA BUSSOTTI (HOSPITAL SAMARITANO); REBECCA ORTIZ LA BANCA (HOSPITAL SAMARITANO); CRISTIANE PAVANELLO RODRIGUES SILVA (HOSPITAL SAMARITANO); SILVIA HELENA FROTA MENDONÇA (HOSPITAL SAMARITANO); TERESA MARIA LOPES DE OLIVEIRA URAS (HOSPITAL SAMARITANO)

Resumo: Introdução: Este estudo é parte do projeto de capacitação assistencial/gestão junto ao Ministério da Saúde e um hospital privado de São Paulo. Um dos indicadores monitorados foi mortalidade, fundamental na avaliação da qualidade assistencial do serviço de saúde. Objetivo: Conhecer o cenário da mortalidade de 16 Unidades Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e Pediátrica (UTIP) das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa da análise de declarações de óbitos (DO) no período de janeiro a junho/2015 em nove UTIN e sete UTIP do sistema público de saúde. As DO foram selecionados a partir dos respectivos prontuários fornecidos pela instituição. Foi elaborado instrumento próprio para coleta de dados, contendo variáveis da internação, da criança e da DO. Resultados: Avaliados 348 prontuários com registro de óbito, 198 na UTIN: óbito <24 horas de internação 27 (13%); <7 dias 77 (39%); entre 7 e 27 dias 59 (30%); entre 28 e 364 dias 31 (16%); principais causas da morte: choque 91 (46%), sepse 59 (30%), prematuridade 49 (24%), e, 150 óbitos na UTIP: óbito < 24 horas 12 (8%); <7 dias 39 (26%); entre 7 e 27 dias 69 (19%); entre 28 e 364 dias 29 (19%); tempo indeterminado 1 (1%); principais causas da morte: choque 61 (41%), falência de múltiplos órgãos 11 (7%), sepse 11 (7%), choque 19 (14%), sepse 17 (12%), pneumonia 15 (12%). Embora não fosse objetivo desse estudo, foram identificadas não conformidades nas DO e prontuários: ilegibilidade, dados discordantes entre prontuário e DO, ausência do código internacional de doenças. Conclusão: Os resultados corroboram com a realidade mundial onde evidencia-se índices alarmantes de mortalidade por sepse e choque séptico, fortalecendo a necessidade de ações preventivas, reconhecimento precoce e tratamento do evento. Vale ressaltar que indicadores são construídos a partir de dados confiáveis, possibilitando comparabilidade.